

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES”

## TONS DA DIVERSIDADE: PROMOVEDO PRÁTICAS EDUCATIVAS ANTIRRACISTA NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO

Cícera Vitória Almeida da Costa<sup>1</sup>, Valéria Soares da Silva<sup>2</sup>, Adriana Maria Simião da Silva<sup>3</sup>

**Resumo:** Esse texto aborda a experiência formativa vivenciada no Projeto de Extensão (PROEX) com a implementação das Lei nº 10.639/2003 nas escolas E.E.M Governador Adauto Bezerra e a E.E.M.T.I Prof. Raimundo Coelho Bezerra de Farias, localizadas no Juazeiro do Norte/CE e Crato/CE, respectivamente. É uma ação extensionista que objetiva contribuir para a consolidação da Lei 10.639/2003 em instituições da Educação Básica. Para isso, estão sendo desenvolvidas Práticas Educativas que envolvam os estudantes, promovendo identificação e desnaturalização de preconceitos e atitudes racistas presentes no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Educação Antirracista. Lei 10.639/03. Projeto Extensionista. Práticas Pedagógicas.

### 1. Introdução

Durante dois anos foram desenvolvidas atividades em escolas de Crato/CE e Juazeiro do Norte/CE a partir do subprojeto de Sociologia no programa de Residência Pedagógica (2022-2024). Com o fruto de muito trabalho, formações educativas e estudos de autores negros/as e com tendências pedagógicas sensíveis e inclusivas conseguimos implementar e efetivar a Lei nº 10.639/03 em duas escolas de Ensino Básico, a E.E.M Governador Adauto Bezerra e a E.E.M.T.I Prof. Raimundo Coelho Bezerra de Farias.

De acordo com a intelectual Bárbara Carine (2023), não podemos escapar do racismo, que se manifesta estruturalmente presente, visto que a escola é construída dentro de um contexto social racista. Sendo assim, a escola, como um local que reproduz essas estruturas de opressão, precisa desenvolver mecanismos de enfrentamento ao racismo. Para isso, nossa coordenadora, doutora e professora efetiva do Departamento de Ciências Sociais da URCA, Adriana Maria Simião da Silva, desenvolveu dois Projetos de Extensão (PROEX) intitulados “Tons da Diversidade: Promovendo Práticas

---

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, email: [ciceravitoria.almeida@urca.br](mailto:ciceravitoria.almeida@urca.br)

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri, email: [valeria.soares@urca.br](mailto:valeria.soares@urca.br)

<sup>3</sup> Universidade Regional do Cariri, email: [adriana.simiao@urca.br](mailto:adriana.simiao@urca.br)

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES”

Educativas na Escola” e “Sons e Imagens: Construindo uma Educação Antirracista em Espaços Escolares Através do Audiovisual.” Esses projetos estão sendo conduzidos por duas bolsistas, Cícera Vitória Almeida da Costa e Valéria Soares da Silva, ambas licenciandas do curso de Ciências da Universidade Regional do Cariri-URCA.

### 2. Objetivo

Os objetivos dos projetos é abordar com maior amplitude a temática de Educação Antirracista, visando contribuir para a consolidação da Lei 10.639/2003 em instituições da educação básica. Para isso, estão sendo desenvolvidas práticas educativas que envolvam os estudantes, promovam identificação e desnaturalização de preconceitos e atitudes racistas presentes no ambiente escolar.

### 3. Metodologia

A pesquisa possui elementos qualitativos de forma descritiva-explicativa, utilizando referencial teórico sobre a literatura antirracista, com destaque para as autoras bell hooks (2017), que propõe uma *Pedagogia Engajada*; Bárbara Carine Soares (2023), com sua discussão sobre *Como ser um Educador Antirracista*; Chimamanda Adichie (2019), com os livros *O Perigo de uma História Única*, *Sejamos Todos Feministas* e *Para Educar Crianças Feministas*; e Djamila Ribeiro (2019), que em seu livro *Pequeno Manual Antirracista*, apresenta ferramentas de combate ao racismo. Além disso, utiliza-se material proveniente da pesquisa-participante, com intervenções vivenciadas no contexto escolar do Ensino Médio. O uso de registros no diário de campo, contendo descrições das observações e percepções dos estudantes em torno da temática trabalhada em sala de aula.

Com isso, propomo-nos a desenvolver ações educativas de letramento e sensibilização sobre a questão étnico-racial para as comunidades escolares, realizando intervenções pedagógicas por meio de oficinas, rodas de dialógicas e práticas educativas de inclusão. As ações são baseadas na Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nos estabelecimentos da educação básica.

Na E.E.M Governador Adauto Bezerra, a bolsista Cícera Vitória Almeida da Costa, licencianda em Ciências Sociais, desenvolve atividades educativas no projeto “Sons e Imagens: Construindo uma Educação Antirracista em Espaços Escolares através do Audiovisual”, utilizando o audiovisual como ferramenta pedagógica para abordar a temática do racismo, igualdade racial e diversidade cultural.

Na E.E.M.T.I Prof. Raimundo Coelho Bezerra de Farias, as Práticas Educativas Antirracistas são desenvolvidas pela bolsista Valéria Soares da Silva, licenciada em Ciências Sociais, com o projeto “Tons da Diversidade: Promovendo Práticas Educativas na Escola”. Esses dois projetos atuam em colaboração com o Projeto de Extensão denominado “Leia Mulheres Negras”

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

da Universidade Regional do Cariri (URCA), que desenvolve clubes de leitura e discussões tanto na universidade quanto nas escolas. A partir da coordenação da Prof.<sup>a</sup> Doutora Itamara Freire de Menezes, do Departamento de Ciências Sociais, e conduzido pelas bolsistas Imani Sousa, Júlia Almeida, Claudiane de Oliveira e Maria Eduarda, todas graduandas do curso de licenciatura em Ciências Sociais.

#### 4. Resultados

Antes de destacar as práticas desenvolvidas na escola Governador Aduino Bezerra, é importante mencionar que a instituição oferece uma Eletiva de Educação Antirracista, ministrada anualmente nos turnos da manhã e tarde pelo professor mestre de sociologia Michael Medeiros Marques, que iniciou com a entrada do Subprojeto de Sociologia do PRP no edital (2022-2024). As turmas com as quais trabalhamos envolveram estudantes do 1º e 2º ano, no turno da manhã. Como proposta de atividade envolvendo o uso de recursos audiovisuais, foi elaborado um planejamento centrado na discussão do livro "O Perigo de uma História Única", da autora Chimamanda Adichie (2019), a partir de seu TED Talk (palestras curtas), disponível em plataformas digitais.

O planejamento tinha como objetivo explorar o conceito de 'história única', debatido pela autora Chimamanda Adichie. As discussões foram ancoradas nos conceitos sociológicos de estranhamento e desnaturalização, que visam problematizar as percepções sociais, muitas vezes cheias de pré-noções e preconceitos, vistas como naturais (Moraes; Guimarães; Tomazi, 2006). Nesse contexto, a ideia era discutir como essas narrativas únicas e eurocêntricas podem reforçar estereótipos, com ênfase na desnaturalização de imagens relacionadas à história e cultura afro-brasileira e indígena.

Primeiramente, foi apresentada a autora Chimamanda Ngozi Adichie e seu livro com o conceito de 'O Perigo de uma História Única'. Em seguida, houve a exibição e discussão do Ted Talk dublado sobre a obra da autora. Perguntamos aos estudantes o que acharam e utilizamos as seguintes perguntas norteadoras para a discussão: 'Vocês entenderam o conceito de "história única" apresentado por Chimamanda? Poderiam dizer as características ou exemplos?'

O momento rendeu discussões proveitosas, os estudantes trouxeram um ponto-chave de entendimento da aula: as histórias são construídas. Eles também relacionaram o conceito com outras discussões de diferentes áreas do saber, como História e Geografia, desde a forma como retratam o 'descobrimento do Brasil' até a construção de mapas e as ideias banalizadas sobre o continente africano.

Essa reflexão foi uma forma de desnaturalizar e considerar que as imagens presentes em nosso imaginário, tanto sobre nós mesmos quanto sobre o outro, em relação à cultura, modo de viver e ser, podem ser questionadas e reconstruídas. Como afirma Sylvia Caiuby Novaes (2005), as imagens são construções complexas que envolvem fatores psíquicos e

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES”

culturais. Assim, o uso de sons e imagens em sala de aula torna-se um ponto de partida significativo para provocar e despertar reflexões nos estudantes, principalmente por causar um impacto marcante na contemporaneidade.

Portanto, o uso do audiovisual em sala de aula desempenha um papel fundamental na construção de vínculos entre os estudantes e conceitos mais complexos, além de abordar assuntos mais comuns, provocando reflexões e emoções. Ademais, é uma ferramenta que estimula e pluraliza saberes a partir de diferentes diálogos e olhares, ela utiliza a própria fluidez do mundo contemporâneo dos estudantes.

Na E.E.M.T.I Prof. Raimundo Coelho Bezerra de Farias nossos encontros acontecem semanalmente, toda sexta-feira, são reservadas duas horas para cada clube. Discutimos um livro de uma escritora negra por duas sextas-feiras seguidas, e reservamos a próxima para desenvolver uma Prática Educativa que tenha conexão com a escrita da escritora negra. Para o clube temos a participação de 13 estudantes, a presença é majoritariamente feminina, toda semana somos surpreendidos com um rostinho novo, os membros espalham positivamente notícias sobre o clube para seus pares e esses acabam se interessando em participar.

Esse também, é um momento onde os estudantes falam sobre os seus sentimentos, suas experiências, seus medos e resistências. “A pedagogia engajada cria uma sala de aula onde estar inteiro é bem-vindo, e os estudantes podem ser honestos, até mesmo radicalmente abertos, (hooks, 2009, p.39). É um ambiente no qual eles podem expressar seus sentimentos e se concentrar em uma aprendizagem significativa e coletiva.

A leitura dos livros acontecem em uma sala com cadeiras em círculo, leitura compartilhada em voz alta, por lá, tratamos da biografia da autora e sua contribuição teórica para produção de conhecimento. Os livros discutidos nos nossos encontros até então, foram os da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, *Para Educar Crianças Feministas* (2017), *Sejamos todas feministas* (2014) e *O Perigo de uma História Única*. Em sequência, abordamos o conceito de escrevivência da intelectual Conceição Evaristo, com a coletânea *Escrevivência: a escrita de nós* (2020).

A leitura se articula como um importante cerne para discussões literárias decoloniais, sociais, raciais, de classe e gênero. Ler livros escritos por mulheres negras possibilita que esses estudantes tenham acesso a outras narrativas, culturas, grupos e realidades, contribuí para perceberem o quanto é perigoso termos uma visão unilateral sobre histórias de vida. “As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espolar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada”. (Adichie, 2009, p. 16).

## 5. Conclusão

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Conclui-se que as intervenções pedagógicas pautadas na Lei 10.639/2003 efetivam uma Educação Antirracista no espaço escolar. Essas ações contribuem para um ensino e aprendizagem que consideram as subjetividades dos sujeitos, fornecendo recursos para enfrentar as opressões sociais, como o racismo, mas também como o sexismo e o machismo.

Infere-se, portanto, que as discussões em sala de aula fortalecem a desconstrução de saberes eurocêntricos e coloniais, desnaturalizando percepções e possibilitando a formação de um olhar mais crítico e reflexivo sobre as desigualdades raciais, sociais e de gênero. Uma educação antirracista é capaz de delinear novas formas de saberes, sentidos, existências, não se reduzindo a transmissão e memorização de conteúdo e a manutenção de um currículo conservador que rejeita epistemologias e vivências, sem uma reflexão crítica por parte dos discentes.

A prática pedagógica da diversidade étnico-racial é fundamental para a formação cidadã em um país democrático que preza a igualdade entre as pessoas, independentemente da classe social a que pertencem e da cor de sua pele. Portanto, a Educação Antirracista se revela um mecanismo importante para corrigir o cenário do racismo estrutural presente em nossa sociedade.

### 6. Referências

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003a, p. 01. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm). Acesso em: 19 out. 2024.

CARINE, B. **Como ser um educador antirracista**. 2. ed. São Paulo: Planeta, 2023.

HOOKS, Bell. **Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática**. São Paulo: Elefante, 2020.

MORAES, Amaury César e GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca. **Metodologia de ensino de ciências sociais: relendo as OCEM-Sociologia**. Sociologia: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: 1ª Companhia das Letras, 2019.